

1. INTRODUÇÃO

A *Evangelii Nuntiandi*, ao trazer em seu conteúdo o desejo de dar respostas ao Mundo Moderno, tem-se preocupado em esclarecer a perspectiva escatológica da evangelização e dar novo olhar, para toda a Igreja, dessa valiosa dimensão que se funda no núcleo central da fé no Deus da vida, que quis salvar a humanidade a partir da história, até sua plena realização na eternidade.

Temos consciência de que o ser humano, em seu “eu profundo”, é um ser de esperança, aberto à transcendência, e aí se encontra a parte essencial de sua existência, a chave para todas as respostas escatológicas. Assim, a fé cristã, que por muito tempo se viu envolta de uma cosmovisão dualista, cuja espiritualidade a distanciava da história e do mundo, é provocada a uma nova perspectiva.

Para tanto, restou-nos assumir, nesta dissertação, a convicção de que o homem contemporâneo precisa de transcendência, de avivar sua esperança à contínua proximidade escatológica de Deus, seja no meio popular, seja em meio à ilustração. Mas o que ele não pode perder de vista é essa realidade mais profunda que o toca diariamente, impulsionando-o à dinamicidade da vida, embora a fragilidade da limitação humana pecaminosa o leve, muitas vezes, a não percebê-la.

1.1 - Delimitação do Tema

Propõe-se investigar e apontar, através de um estudo teológico-pastoral, a escatologia que permeia os artigos que apontamos na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI, e que elegemos como aspectos essenciais, que dão enfoque à dimensão escatológica, num propósito de tornar Jesus Cristo mais conhecido, bem como o Reino e a Salvação por Ele anunciados.

Afirmamos a importância da escatologia na evangelização do Mundo Contemporâneo, notando sua pouca reflexão e divulgação, sobretudo nas camadas populares, razão pela qual este trabalho busca ressaltar a importância dada por esse documento pontifício à articulação das dimensões histórica e transcendente, na vida cristã e na ação pastoral da Igreja.

Diante dos impasses da hermenêutica escatológica que transparecem nas diversidades de escatologias, e que acaba, em virtude de suas linhas de reflexão, dar rumos diversificados na proposta de Deus para o futuro do homem e de toda a

criação, decidimos optar por uma reflexão teológica que parta da vida e que, por assim ser, necessita de uma escatologia viva.

Partindo da *Evangelii Nuntiandi*, vimos na escatologia uma dimensão importante para a pastoral e a atuação da Igreja em sua missão evangelizadora na atual realidade, sobretudo por poder proclamar a esperança cristã diante da pluralidade de desafios do contexto contemporâneo.

Entretanto, não nos comprometemos em aprofundar ou analisar com abrangência as temáticas da evangelização propriamente ditas, tendo em vista sua complexidade e em consideração à delimitação de nosso trabalho. Porém, a dimensão escatológica – nessa dinâmica de interação do “já” do Reino acontecendo nas diversidades históricas, culturais e, sobretudo nas camadas populares; e do “ainda não” do Reino e da plena salvação, cujo encontro definitivo com a humanidade se orienta – é uma questão aberta, e a pretendemos dar continuidade, posteriormente a este trabalho.

Diante da diversidade temática que se pode explorar nessa Exortação Apostólica, tida como conclusão do Sínodo sobre a Evangelização realizado em 1974, buscamos ressaltar uma escatologia que interage com a vida concreta humana e do mundo; e, ao mesmo tempo, apontar este momento em que a Igreja sai de uma posição mais *Intra Ecclesia*, voltada para si e distante do mundo, para realizar sua abertura a este mundo, ou seja, *Extra Ecclesia*, necessária ao mundo, mas também necessitada dele, por ser espaço fértil e único para sua ação evangelizadora.

1.2 - Metodologia

Para alcançar o objetivo que propomos, nossa pesquisa buscou se orientar pela metodologia Ver, Julgar e Agir.

Através do VER, buscamos conhecer o momento na história que ressaltou a recuperação do caráter humano-histórico, como realidade fundamental para reestruturar o retorno da reflexão escatológica na evangelização. Nosso marco referencial partiu, num primeiro momento, levantando alguns acenos do movimento de renovação na teologia que decorreu do final do século XIX à primeira metade do século XX, em meio à pesquisa sobre Jesus de Nazaré. Em seguida, nossa referência se orienta para o início da segunda metade do século

XX, com o Concílio Vaticano II, cuja vertente escatológica se tornou transparente para a evangelização. E no período Pós-conciliar, esta dimensão é motivada e esclarecida pelo Magistério Pontifício com o Sínodo dos Bispos de 1974, do qual ressaltamos o surgimento, a publicação e a recepção da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*.

Buscamos retomar a caminhada da reflexão escatológica a partir dos passos iniciais dados na direção da renovação teológica da primeira metade do século XX. Esse, por ter sido um considerável momento áureo de renovação nas teologias protestantes e católicas, ressaltado como uma revirada antropológica e escatológica na Igreja até ao Concílio Vaticano II, que se manteve fiel à mesma motivação anterior em seu “*aggiornamento*”, também na escatologia, a partir da recuperação do sentido da história humana.

No JULGAR, buscamos aprofundar alguns artigos que destacaram a dimensão escatológica da evangelização, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, a qual se apresenta numa linha de continuidade, como resultado da recuperação das conclusões dos períodos de renovação.

Ao refletirmos sobre os artigos que extraímos da *Evangelii Nuntiandi*, buscamos destacar o plano amoroso de Deus revelado em Jesus Cristo, no qual se espelha a dimensão escatológica de seu anúncio, e que por Ele é delegado à Igreja em sua missão evangelizadora, para que seu Reino continue a ser construído a partir de nossa história, na vida do Povo de Deus, iluminado pelo Espírito até sua plena realização.

O momento do AGIR é consequência da motivação do tema estudado e pelo desejo de concretizar uma proposta evangelizadora para a atualidade, arraigada no retorno a Jesus Cristo e no redescobrimento da dimensão escatológica que perpassa todo o seu anúncio, e ressalta a atualização necessária dessa dimensão da evangelização na pastoral da Igreja, de forma mais dinâmica e aberta à esperança cristã.

Querendo manter esse propósito; num primeiro capítulo buscamos traçar, com rápidas pinceladas, um pouco do caminho que conduziu a renovação teológica e que proporcionou a virada na escatologia do século XX. Com razão, o pensar teológico, ao recuperar o sentido da história e da vida humana, percebe o lugar central da escatologia na História da Salvação e no projeto salvífico de Deus.

Num segundo capítulo, situamo-nos na escatologia que percorre o Concílio Vaticano II, com base no capítulo escatológico que o Concílio reservou nas perspectivas das constituições dogmática e pastoral sobre a Igreja.

Num terceiro capítulo, reportamos ao processo decorrente do Sínodo dos Bispos de 1974, do qual resultou a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Já nesse documento, a ênfase se limitou a seu contexto mais distante e mais próximo de sua publicação, cujo histórico, conteúdo e acolhida demos destaque.

Num quarto capítulo, buscamos conhecer e refletir a dimensão escatológica em alguns artigos extraídos dos aspectos considerados essenciais para a evangelização, os quais percorrem a *Evangelii Nuntiandi*. Fizemos isso, na intenção de confirmar que o magistério deve persistir em ser fiel às decisões conciliares, em afirmar uma escatologia cristã com orientações convincentes e coerentes, em conduzir a evangelização no Mundo Contemporâneo sem que se perca a direção em meio ao homem, à história e a sua plena realização. Para tanto, buscamos, a partir de Jesus Cristo, Verbo Encarnado, de seu anúncio escatológico da salvação e do Reino, poder orientar o testemunho cristão e a vigilância fiel em atitude de esperança e confiança em meio aos desafios da vida contemporânea. Buscamos manter sempre, a partir deste capítulo, o esforço de apontar a articulação entre a vida presente e sua plena realização no futuro.

Por fim, num quinto capítulo, tentamos atualizar a compreensão da escatologia no atual momento da evangelização, nesse processo de retorno da reflexão escatológica cristã para a pastoral da Igreja. Nesse intuito, baseamo-nos na temática do capítulo anterior, para ressaltar: a atualização do anúncio de Cristo acerca do Reino e da salvação, do testemunho cristão, da vigilância fiel, da esperança escatológica e da ação do Espírito Santo, querendo sempre apontar a interação entre a realidade transcendente com a histórica humana.